

CARRO NACIONAL

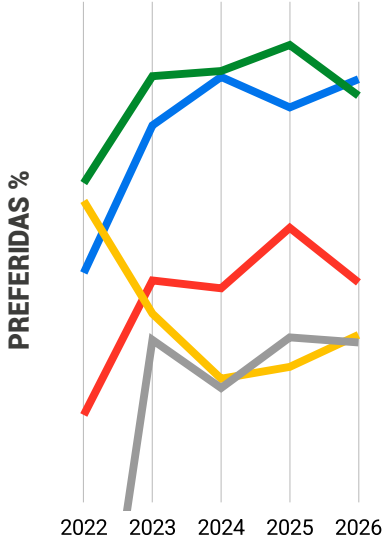
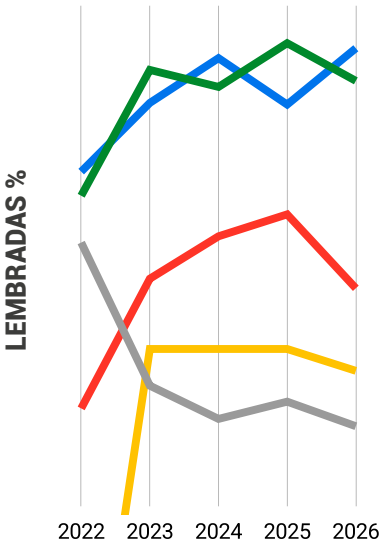
Volkswagen retoma a liderança em um cenário de equilíbrio entre montadoras

As cinco marcas mais lembradas são também as cinco preferidas, mantendo-se inalteradas em relação às edições de 2024 e 2025, o que indica consolidação das referências.

A Volkswagen lidera, seguida pela GM-Chevrolet. Em terceiro lugar está a Fiat. Há apenas inversão de posição entre a quarta e a quinta colocação entre Ford e Toyota.

Volkswagen	32,50
GM - Chevrolet	27,80
Fiat	10,00
Ford	6,50
Toyota	4,80

Volkswagen	27,50
GM - Chevrolet	25,40
Fiat	10,10
Toyota	7,70
Ford	7,40



CONCESSIONÁRIA DE CARROS NACIONAIS

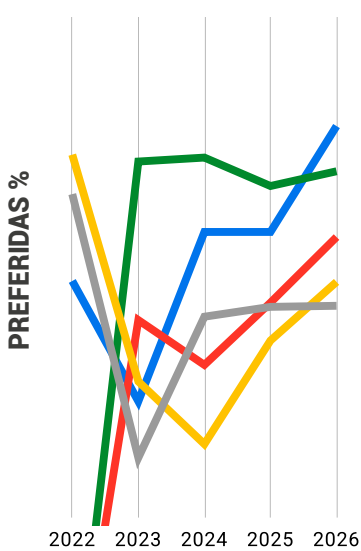
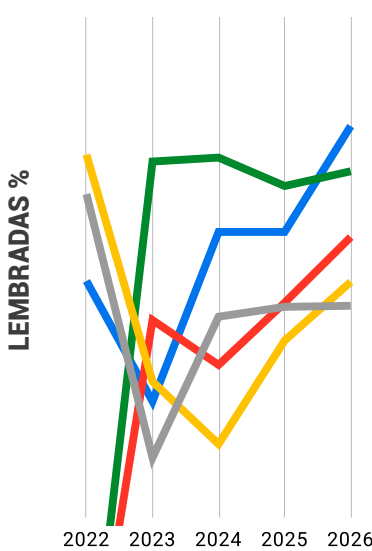
Guaibacar assume a liderança da categoria de Concessionárias de Carros Nacionais

A liderança na lembrança e na preferência ficou com a Guaibacar, passando a Sponchiado Jardine, que está em segundo lugar. O terceiro é da Sinoscar, que entrou no ranking das pre-

feridas neste ano. O quarto e o quinto lugares são alternados entre Iesa e Carhouse, sendo este o primeiro ano das duas nas mais lembradas e a primeira vez da Carhouse nas preferidas.

Guaibacar	9,50
Sponchiado Jardine	7,75
Sinoscar	5,25
Iesa	3,75
Carhouse	3,75

Guaibacar	12,60
Sponchiado Jardine	9,50
Sinoscar	6,70
Carhouse	5,50
Iesa	4,30



Conteúdo produzido pelo Núcleo-i para CRCRS
Conteúdo multimídia patrocinado

CRCRS aponta contabilidade mais estratégica e decisiva no ambiente de negócios

A contabilidade vive uma mudança estrutural que reposiciona o profissional no centro das decisões corporativas. Tradicionalmente associada a rotinas operacionais, a área passa a assumir um papel analítico e consultivo, alinhado à crescente complexidade do ambiente econômico e à necessidade de informações mais qualificadas.

Segundo Patrícia Arruda, presidente do CRCRS, essa transformação reflete uma evolução consistente no perfil da profissão. "O profissional de contabilidade está cada vez mais estratégico, mais consultivo e dinâmico, participando das decisões das empresas", afirma. Para ela, a atuação atual exige a combinação entre domínio técnico, visão de mercado e capacidade de relacionamento.

O movimento é resultado de fatores como a globalização, a maior complexidade tributária e o avanço tecnológico, que ampliaram a demanda por

informações mais ágeis e confiáveis. Nesse cenário, o contador deixa de atuar apenas com registros históricos e passa a contribuir com análises e projeções. "Hoje, o profissional não deve apenas registrar dados passados, deve olhar para o futuro, sempre com ética e transparência", destaca.

Na prática, essa atuação se traduz na interpretação de dados e no suporte direto à tomada de decisões. Com acesso a informações estratégicas, o profissional contribui para orientar caminhos e reduzir riscos. Ao mesmo tempo, a incorporação de tecnologias tem sido determinante para essa mudança, ao automatizar processos e liberar tempo para atividades de maior valor agregado. "A tecnologia nos ajudou a sair do operacional para sermos mais consultivos. Ela não substitui o contador, mas exige um profissional mais preparado para analisar, questionar e validar as informações", expli-

ca Patrícia.

Apesar dos avanços, o reconhecimento desse novo posicionamento ainda ocorre de forma gradual, especialmente entre pequenas e médias empresas, que muitas vezes mantêm o foco na operação diária. Ainda assim, a tendência é de consolidação desse modelo, impulsionada por exigências crescentes de eficiência e governança.

Nesse contexto, o CRCRS tem intensificado ações de qualificação e debate, com foco em inovação, atualização profissional e impactos da reforma tributária. Para a presidente, a evolução da contabilidade está diretamente ligada à capacidade de adaptação dos profissionais. "Em um ambiente cada vez mais tecnológico, aquilo que nos torna insubstituíveis é justamente o que a tecnologia não replica: nosso julgamento, nossa ética e a capacidade de nos conectar com as pessoas", conclui.



Atuação amplia papel do profissional e fortalece a gestão empresarial